



*Intervenção proferida pelo Deputado
Regional José Fernando Gomes na Sessão
Legislativa de Novembro de 2006.*

Senhor Presidente da Assembleia
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente do Governo
Senhora e Senhores Membros do Governo

A proposta de Orçamento e Plano do Governo para o ano de 2007, apresenta-nos, a nível da ilha Terceira, algumas obras novas, com as quais nos congratulamos, mas, acima de tudo, apresenta-nos muitas obras que vêm sendo repetidas ao longo destes anos, sem que as mesmas sejam executadas.

Por isso, desconfiamos, mais uma vez, do discurso já cansado de tantos milhões de euros e do Orçamento maior de sempre, sabendo-se e já se tendo constatado que da teoria à prática vai uma distância enorme.

É isso que sentem os terceirenses quando vêm as obras anunciadas repetirem-se de ano para ano. E, aquelas que são executadas normalmente são remendos do já existente, gastando-se com isso milhões, mal gastos, e perdendo-se oportunidades únicas de investimento de qualidade.

Para um Plano que apresenta de investimento público uma verba de 151,7 milhões de euros como investimento não desagregado, quase 25% do total, torna-se muito difícil fazer uma análise rigorosa por ilha.

Contudo, face aos elementos que temos disponíveis, verificamos que, em termos globais, o investimento para a Terceira representa apenas cerca de 18,8 % do total da Região, relação idêntica à do ano anterior.

Tudo aponta para uma política de continuidade e de repetição de valores ao longo dos anos, alguns deles desde 1997.

Mas, analisemos mais em pormenor, algumas das propostas:

- Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do heroísmo, em 1997 previa-se o início da obra e agora para 2007, 10 anos depois, inscreve-se nesta obra o valor de apenas 400.000 euros que será, certamente, apenas para o projecto;

- A construção da EB 2,3 Francisco Drumond, depois de já várias vezes prometida, volta novamente a ser prometida para 2007.

- A EB 2,3 do Ramo Grande prometida em 2000 e também mais recentemente em 2006, agora, para 2007, pura e simplesmente desaparece. Por incrível que pareça não há qualquer referência à mesma!

- A obra do novo hospital da ilha Terceira, já várias vezes prometido e sempre adiado, surge agora com uma verba do Plano de apenas 2 milhões de euros.

Esperamos que de promessa em promessa um dia a obra seja uma realidade.

- O Parque de exposições da ilha Terceira em que o projecto foi apresentado em Maio de 2004 com cerca de 10 milhões de euros, surge agora, cerca de 3 anos depois, com 3 milhões de euros.

Esperamos que desta vez seja mesmo a sério e que o valor orçamentado seja suficiente para tal.

- A construção do novo Quartel de Bombeiros de Angra do Heroísmo, depois de em 2006 ter sido dotado com 250.000 euros, surge agora com uma verba irrisória de 200.000 euros.

Naturalmente que esta é mais uma das muitas obras adiadas.

- O antigo hospital da Boa Nova tem uma verba insignificante de 50.000 euros, que naturalmente não dá para fazer nada.

-A gare marítima de passageiros do Porto da Praia desaparece. Pelo menos não vemos qualquer referência explícita a esta obra, como no passado, tão importante para a ilha Terceira e tantas vezes prometida e sempre adiada;

Senhor Presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhora e Senhores Membros do Governo

Há dez anos que os terceirenses esperam por tantas das obras agora anunciadas. Pergunta-se, por quantos mais anos vamos continuar à espera?

A Terceira ficou a marcar passo durante 10 anos e os investimentos que se pretende levar a cabo agora, já deveriam ter sido realizados, de tal forma que agora já deveríamos estar a discutir outro patamar de investimentos, o que significa, para todos os efeitos, que a Terceira perdeu 10 anos do seu desenvolvimento.

Não obstante mais uma vez este Plano de Investimentos para 2007, apresentar alguns milhões para a ilha Terceira, a par dos milhões apresentados em anos anteriores, o facto é que tais milhões não se têm repercutido na qualidade de vida dos terceirenses.

Não tem havido investimento reprodutivo, ou seja, o investimento não tem contribuído para o desenvolvimento da ilha Terceira. Por

consequente, não tem havido quaisquer resultados práticos na vida das pessoas.

O turismo na Terceira tem decrescido e os investidores privados retraem-se, adiando e até mesmo desistindo de investimentos neste Sector.

Os utentes do SRS, na ilha Terceira, desesperam cada vez mais, pelas dificuldades constantes de obtenção de médico de família e pelas longas listas de espera, nomeadamente nas áreas cirúrgicas.

O emprego é cada vez mais difícil, assistindo-se, inclusive, a inúmeros licenciados que abandonam a sua ilha e outros que concorrem para lugares administrativos, como desespero de causa.

Assiste-se a um número crescente de problemas psicológicos e do foro psíquico, decorrentes de dificuldades económicas e sociais.

O rendimento de inserção social continua a abranger um número percentual elevado de famílias em relação ao total de cidadãos da ilha Terceira.

Na educação assistimos a escolas sobrelotadas, com condições por vezes antipedagógicas, nomeadamente na escola Pe. Jerónimo Emiliano de Andrade, com 2.523 alunos, quando a referida escola foi programada para albergar no máximo apenas 1.200 alunos.

O comércio tradicional enfrenta, dia após dia, grandes dificuldades com consequências negativas a nível do emprego e a competitividade das nossas pequenas e médias empresas continua baixa e, portanto, muito aquém do que seria desejável.

Por outro lado, para finalizarmos, infelizmente verificamos que projectos estruturantes e fundamentais para a ilha Terceira são pura e simplesmente esquecidos nesta proposta de Plano para 2007.

Não vemos nesta proposta uma única referência ao projecto geotérmico da ilha Terceira, nem ao projecto de Hidrogénio do Laboratório de Ambiente Marinho e Tecnológico da Universidade dos Açores.

Numa Região como a nossa, distante dos grandes Centros e com óbvios custos acrescidos derivados da insularidade a que estamos sujeitos, pela nossa posição geográfica, toda a aposta nas energias renováveis seria, sem dúvida, um investimento altamente reprodutivo e fundamental para a nossa economia.

Este Governo não demonstra qualquer visão estratégica no sector energético, desprezando-o até, e negando o desenvolvimento económico dos Açores.

Não tenhamos qualquer dúvida de que a Europa caracterizar-se-á no futuro por um significativo crescimento do aproveitamento das fontes

de energia renovável e pela implementação de medidas no domínio da eficiência energética.

Assim preconiza a campanha “ Sustainable Energy Europe 2005-2008”, da qual os Açores ficaram de fora, com objectivos comunitários muito precisos nos domínios das energias renováveis, eficiência energética, transportes limpos e combustíveis alternativos.

Estamos convictos de que os Açores em face dos seus recursos naturais abundantes, tem todas as condições para se tornar auto-suficiente em termos de produção e consumo de energias renováveis e, quiçá, até vir a ser exportador dessas mesmas energias, contrariando a sua situação actual de dependência face ao exterior.

Temos o fundamental: recursos naturais abundantes; know-how científico e iniciativa privada disposta a investir.

A nossa Região poderia vir a ser uma Região totalmente verde, utilizando energias não poluentes, auto-suficiente e desenvolvida economicamente.

Todos ganharíamos com isso, os consumidores, as empresas e fundamentalmente o Ambiente.

Assim houvesse vontade e coragem dos responsáveis políticos para dotarem o Plano com verbas muito significativas nestas áreas, demonstrando uma aposta séria e clara numa estratégia desta natureza.

Infelizmente não é o que constatamos neste Plano.

E, mais uma vez esta Região, que podia estar na dianteira, a par e passo com outras Regiões mais desenvolvidas, fica irremediavelmente, com este Plano, relegada para último plano.

Tudo isto acontece porque temos um Governo que resume toda a sua actividade política a apregoar milhões, a contabilizar kms de estrada e a contar metros quadrados de betão, como se a vida das pessoas se resumisse apenas a isso.

Disse.

O Deputado Regional

José Fernando Diniz Gomes